



# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA UNIVERSITÁRIOS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Fernanda Lisboa da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Costa Alves<sup>2</sup>, Rute Grossi Millani<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR.  
lisboadasilvafernanda595@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Promoção da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. psi.gabrielacosta@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – PPGPS, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR.  
rutegrossimilani@gmail.com

## RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento que, ao persistir na vida adulta, impacta negativamente o desempenho acadêmico de estudantes no ensino superior. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo mapear e analisar as políticas públicas educacionais direcionadas a universitários com TDAH, identificando suas características, abordagens e lacunas discutidas na literatura científica entre 2020 e 2025. Trata-se de uma revisão sistemática guiada pela estratégia PICO, com busca nas bases Scielo, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “políticas públicas”, “TDAH”, “ensino superior” e suas respectivas traduções em inglês. A análise será qualitativa e descritiva, visando compreender os desafios enfrentados pelos estudantes quanto ao acesso, adaptação e permanência, bem como avaliar a eficácia e os limites das políticas implementadas. Espera-se que os resultados contribuam para o aprimoramento de políticas e práticas educacionais inclusivas, oferecendo um panorama crítico sobre as estratégias existentes e suas lacunas no contexto universitário

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior; Neurodesenvolvimento; Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem ocorrer isoladamente ou de forma combinada, resultando em dificuldades como desorganização, agitação motora ou verbal e tomada de decisões precipitadas (Oliveira, 2022). Em adultos, os sintomas tendem a se manifestar de forma mais sutil, associando-se frequentemente a problemas na organização de tarefas, gestão do tempo e manutenção da atenção em atividades prolongadas (Oliveira et al., 2024). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o TDAH na vida adulta pode ocasionar prejuízos significativos, como baixo desempenho acadêmico e profissional, maior risco de desemprego e conflitos interpessoais (APA, 2022), impactando negativamente diversos domínios da vida, incluindo aspectos emocionais, sociais e afetivos (Castro, 2018).

No contexto acadêmico, estudantes com TDAH apresentam maior risco de evasão escolar e não conclusão do ensino superior, devido a dificuldades relacionadas à organização, planejamento e compreensão de textos (Oliveira; Reis, 2022). Essas implicações têm motivado pesquisas voltadas ao desenvolvimento de estratégias que potencializem o desempenho acadêmico desses estudantes (Oliveira; Reis, 2022). Contudo, apesar dos estudos sobre as dificuldades de universitários com TDAH, ainda há escassez de pesquisas que sistematizem e analisem criticamente o panorama das políticas públicas de suporte, lacuna que esta revisão busca preencher. Nesse cenário, tais políticas desempenham um papel central na definição de diretrizes educacionais, contribuindo para o acesso, a permanência e o bem-estar dos estudantes.



As políticas públicas voltadas ao TDAH são fundamentais para promover a inclusão educacional e o bem-estar dos estudantes (Brito; Fonseca; Souza, 2024), viabilizando o diagnóstico precoce, tratamentos terapêuticos e medicamentosos, além de suporte psicológico e pedagógico. Também contribuem para a redução do estigma associado ao transtorno, favorecendo ambientes mais empáticos e inclusivos, melhorando o desempenho acadêmico e ampliando oportunidades profissionais (Nunes et al., 2024).

Uma educação inclusiva requer mais do que o reconhecimento dos sintomas, demandando uma abordagem integrada que considere o contexto social e acadêmico (Pimenta; Silva; Pelli, 2020). A inclusão efetiva requer adaptações curriculares, formação docente e cultura institucional de acolhimento. Assim, políticas públicas no ensino superior devem ir além de ações clínicas e assistencialistas, promovendo práticas pedagógicas eficazes, enquanto a gestão educacional precisa ultrapassar o cumprimento formal da legislação, adotando estratégias que atendam às necessidades reais desses estudantes (Oliveira; Reis, 2022; Brito; Fonseca; Souza, 2024).

Diante desse cenário, este estudo busca compreender como as políticas públicas direcionadas a estudantes com TDAH vêm sendo propostas e implementadas no ensino superior, analisando-as a partir da literatura científica recente. Parte-se do entendimento de que, embora essas políticas reconheçam o direito à inclusão, sua aplicação ainda apresenta fragilidades, especialmente em relação à adaptação e permanência dos estudantes. Presume-se que tais limitações estejam associadas à ausência de diretrizes específicas, ao despreparo institucional e ao desconhecimento das particularidades do transtorno. Por outro lado, políticas públicas integradas e fundamentadas em práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer o acesso, a adaptação e a conclusão da formação superior desses estudantes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática que investigará pesquisas publicadas entre janeiro de 2020 a julho de 2025, abordando políticas públicas educacionais voltadas à inclusão e permanência de estudantes com TDAH no ensino superior. A estratégia PICO (acrônimo de P = População; I = Intervenção; C = Comparação; e O = Outcome -desfecho) será utilizada para orientar a formulação da pergunta central: “O que revelam os estudos sobre a eficácia das políticas públicas educacionais na promoção da inclusão e permanência de estudantes com TDAH no ensino superior?”. Serão utilizados os seguintes descritores: “políticas públicas”, “TDAH”, “ensino superior” ou “universidades”, além de suas respectivas traduções em inglês: “public policies”, “ADHD”, “higher education” ou “universities”. A busca será conduzida nas bases de dados Scielo, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão serão: (1) artigos publicados nos últimos cinco anos; e (2) estudos que abordem políticas públicas educacionais aplicadas ao ensino superior com foco em estudantes com TDAH. Serão excluídos: (1) estudos publicados antes de 2020; (2) artigos que sem relação direta entre políticas públicas e TDAH no contexto do ensino superior; e (3) artigos de revisão de literatura. Inicialmente, os estudos duplicados serão identificados e eliminados. Em seguida, os artigos localizados serão organizados em planilha do Excel (versão 2016), registrando-se dados como: autores, objetivo do estudo, tipo de política pública analisada, população envolvida e principais resultados. Posteriormente, os textos serão lidos na íntegra para garantir a elegibilidade. A análise dos dados será de natureza qualitativa, com foco na identificação das principais contribuições, limitações e lacunas das políticas voltadas à inclusão de estudantes com TDAH no ensino superior. O processo incluirá ainda avaliação crítica dos estudos selecionados e sistematização das evidências, que subsidiarão a discussão teórica do trabalho.



### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo contribua para a compreensão do modo como as políticas públicas vêm sendo implementadas nas instituições de ensino superior em relação a estudantes com TDAH. Pretende-se identificar suas principais contribuições, limitações e lacunas, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes no acesso, adaptação e permanência no ambiente acadêmico. Além disso, espera-se que os resultados subsidiem futuras pesquisas nacionais sobre o tema e promovam a construção de uma educação superior mais inclusiva, equitativa e sensível às necessidades dessa população.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das políticas públicas voltadas à inclusão de universitários com TDAH evidencia a complexidade e os desafios ainda presentes na efetivação de práticas realmente inclusivas no ensino superior. Apesar dos avanços no acesso, a literatura aponta lacunas significativas em relação à adaptação institucional, ao suporte pedagógico contínuo e à permanência dos estudantes durante a formação. Tais limitações estão frequentemente associadas à ausência de diretrizes específicas, ao desconhecimento sobre as particularidades do transtorno e à predominância de abordagens assistencialistas.

Diante disso, destaca-se a necessidade de políticas mais integradas, sustentadas por práticas pedagógicas baseadas em evidências e sensíveis à diversidade dos perfis acadêmicos. Os resultados deste estudo podem contribuir para o avanço da produção científica sobre o tema e para a elaboração de estratégias de gestão educacional que promovam uma cultura institucional acolhedora, equitativa e capaz de atender às necessidades dos estudantes com TDAH. Espera-se, assim, fortalecer uma educação superior que considere a inclusão não apenas como direito, mas como prática efetiva.

### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BARKLEY, Russell A. TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRITO, J. S. H.; FONSECA, B. C. P.; SOUZA T. C. S. GESTÃO PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO RIO DE JANEIRO (RJ). **Revista foco**, v. 17, n. 4, e4764, p. 01-27, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4764>. Acesso em: 02 mai. 2025.

NUNES, K. J. O. et al. Uma reflexão sobre o TDAH e as políticas públicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112795>. Acesso em: 05 mai. 2025.

OLIVEIRA, C. A. F.; REIS, L. P. C. UNIVERSITÁRIOS COM TDAH, PROJETO DE VIDA E NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE: APOIO À INCLUSÃO. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5147. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5147>. Acesso em: 02 mai. 2025.



OLIVEIRA, D. S. et al. O MANEJO DO TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.]**, v. 6, n. 6, p. 1301–1316, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p1301-1316. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2378>. Acesso em: 05 mai. 2025.

CASTRO, C. X.L.; LIMA, R. F. DE. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/08>. Acesso em: 05 mai. 2025.

SANTANA, P. F.; ROLINDO J. M. R.; ENETÉRIO, N. G. P. A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior. In: SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA, 2019, Anápolis. **Anais Eletrônicos...** Anápolis: Unievangélica, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1154>. Acesso em: 05 mai. 2025.

PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B.; PELLI, A. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 43-53, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/33736>. Acesso em: 05 mai. 2025.